

# EDUCAÇÃO E PANDEMIA: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Givanildo da Silva (UFAL)

Alex Vieira da Silva (UFAL)

Eva Pauliana da Silva Gomes (UFAL)

## INTRODUÇÃO

No contexto atual, instaurado pela pandemia da Covid-19, a escola passou a desenvolver práticas educativas de forma remota, ocasionada pela necessidade do isolamento social. Nesse cenário, o trabalho docente também sofreu modificações, sendo adicionadas maiores atribuições aos profissionais, repercutindo no tempo de atuação, de planejamento e de condução das práticas educativas.

O objetivo da pesquisa foi analisar as condições do trabalho docente em tempos de pandemia na rede pública municipal de educação de Maceió, tendo, como ponto de partida, a compreensão dos dilemas vivenciados nos tempos de pandemia para a realização das atribuições que são exigidas da práxis docente.

A metodologia esteve pautada na abordagem qualitativa e, como técnica, a pesquisa exploratória. Como coleta de dados, utilizou-se a aplicação de questionários, via Google Forms, com os professores da rede pública municipal de Maceió, da educação infantil e do ensino fundamental anos iniciais e finais. Ao todo, 120 (cento e vinte) professores responderam ao questionário, no período de 23 (vinte e três) de fevereiro a 9 (nove) de março de 2021. A análise dos dados deu-se a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002), sendo as categorias de análise, trabalho docente, precarização, escola pública e pandemia.

## A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS

As implicações da pandemia para o trabalho docente estão enraizadas no acesso à tecnologia como instrumento comunicacional, esbarrando, em muitos casos, na precária formação (inicial e continuada) e nas condições econômicas de acesso a *smartphones*, *notebooks*, rede de internet, plataformas digitais, entre outros. Na realidade imposta pela pandemia da Covid-19, o professor, nos moldes desenhados, não precisa ser reflexivo, atento aos desafios que o contexto impõe, mas um técnico de *software* (SENA, 2020).

O modelo de educação imposto pela realidade atual apresenta o profissional como um reprodutor de técnicas e regras para alcançar o objetivo proposto, por meio das tecnologias, esquecendo que no contexto formativo e no dia a dia da prática docente, raramente, na escola pública, são utilizados os ambientes virtuais de aprendizagem, as plataformas digitais, as salas

de aula virtuais, enfim, os recursos tecnológicos necessários para a ação educativa na atualidade.

Os espaços sociais e as prioridades educacionais foram ressignificados. Surgiu uma nova cultura que se instaurou no ambiente escolar, tendo como limitação o isolamento social. As redes e os sistemas de ensino, para responder aos apelos do sistema, implementaram a proposta do ensino remoto às escolas públicas, desconsiderando a realidade dos estudantes e dos profissionais da educação. No campo de construção desse modelo de educação não foi considerada a situação estrutural dos profissionais, as suas múltiplas demandas, a saúde emocional e as condições efetivas de realizar as aulas de forma remota.

Os profissionais da educação, por meio da situação imposta, percebem os desafios de atuar em um campo complexo. No modelo da interação social, com uso das tecnologias, são exigidas habilidades que diferem das desempenhadas historicamente, levando ao pífio desempenho por parte dos estudantes e dos profissionais. Desse modo, reflete-se que os profissionais da educação não foram/são preparados para atuar nos novos tempos, devido à ausência de condições tecnológicas. Estes elementos geram conflitos profissionais, os quais repercutem na identidade docente e no modo de fazer/agir em meio às demandas existentes.

## **REFLETINDO SOBRE PRECARIZAÇÃO: AS VOZES DOS DOCENTES**

O ensino remoto, na realidade de Maceió, segundo os participantes, não se concretizou devido às múltiplas deficiências que o sistema apresenta, gerando tensões entre o que era sinalizado pelas orientações governamentais e o “chão” da comunidade escolar e local. A seara educacional, de acordo com os professores, ficou imerso a atividades, a buscas, a orientações, no entanto, nenhuma das ações possibilitou a resolução estrutural do problema, a qual está interligada com o segundo bloco, as desigualdades sociais, uma vez que “os experimentos dos últimos meses tornaram ainda mais evidentes as múltiplas dimensões da desigualdade social brasileira” (PRAUN, 2020, p. 4).

As condições de trabalho desenvolvidas pelos profissionais da escola pública são quase inexistentes. Assim, a realização das atividades laborais, no contexto da pandemia, necessita de instalações físicas, materiais e insumos que favoreçam o andamento do trabalho (OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2020), atrelada a essas questões, o Estado, na condição de responsável pela condução das políticas sociais, precisa disponibilizar internet a todos os estudantes (COLEMARX, 2020) com a finalidade de alcançar o mínimo dos direitos constitucionais.

O isolamento social revelou que as famílias brasileiras sofrem diariamente pela busca de sua sobrevivência e, nesse contexto, a defesa pela vida esteve como maior preocupação, não

sendo possível estar desenvolvendo orientações aos estudantes por falta de condições estruturais, assim como pelo complexo cenário que a pandemia forçou. Nos depoimentos dos profissionais, é notória a compreensão da realidade dos estudantes e das famílias, deixando em evidência a sensibilidade do momento e o desejo de superação dessa situação. No entanto, “o desenvolvimento desigual do capitalismo revela sua perversidade com pequenos comerciantes, trabalhadores precários, uberizados, terceirizados, e toda a imensa morfologia de relações de trabalho que caracteriza a vida real dos não possuidores de bens” (COLEMARX, 2020, p. 6), incluindo nesse grupo os familiares dos estudantes das escolas públicas e os profissionais da educação.

A busca pela melhoria da ação docente foi notada nos depoimentos dos participantes como mecanismo de atender as atribuições que estão sendo posta à profissão, a fim de corresponder às exigências atuais. Além da questão formativa, como princípio basilar, é possível perceber a disponibilidade dos profissionais em estar respondendo e tirando dúvidas dos estudantes e/ou responsáveis em horários que não correspondem ao seu trabalho. De modo geral, a intensificação do fazer docente aumentou e os apelos pela busca de conhecimentos didático-pedagógicos tornaram-se elementos corriqueiros na práxis profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reestruturação do mundo do trabalho, ocasionada pelas reformas políticas desenvolveram diferentes modos na relação estabelecida entre empregador-empregado. Esses modelos não ficaram presentes apenas na relação das empresas privadas, mas influenciaram os espaços estatais, como as escolas, contribuindo para a intensificação do trabalho docente, a responsabilização desses profissionais por resultados exigidos pelo Estado, impondo um reordenamento na ação docente por meio das políticas educacionais.

Em síntese, aponta-se que os principais resultados da pesquisa revelaram que os profissionais estiveram inseridos em um contexto de intensificação do trabalho e permeados de problemáticas, em decorrência da falta de estruturas tecnológicas para o desenvolvimento das práticas educativas, assim como o descortinamento das desigualdades sociais que repercutem diretamente na escola. Nesse sentido, a lógica empresarial e o modelo de gestão não favorecem para a construção de um modelo de educação pública que defenda o seu público e os princípios orientados pelos dispositivos legais, forçando a vivência de práticas que não são correspondem com as experiências sociais das escolas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social**: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 22 de abril de 2020.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. (Orgs.). **A Devastação do trabalho**: a classe do labor na crise da pandemia. Brasília: Positiva, 2020.

PRAUN, L. A Espiral da Destruição: legado neoliberal, pandemia e precarização do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 1-8, 2020.

SENA, I. P. F. S. A Escola, os Professores e as Tecnologias Digitais: saindo do labirinto das teorias a serviço do capital para uma perspectiva crítico-superadora. In: UCHOA, A. M. C.; SENNA, I. P. F. S.; GONÇALVES, M. E. S. (Orgs.) **Diálogos críticos**: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola? Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

SOUZA, D. O. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1-15, 2021.